

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS: REVISÃO DE LITERATURA

Aline Marques Santos Neiva¹; Salete Martens Aurelio²; Italo Aguiar De Oliveira³; José Antenor De Castro Neiva Neto⁴; Cristiane De Carvalho Rios⁵; Átila Castro Paiva⁶; Jefferson Raimundo De Almeida Lima⁷; Carolina Manuel Barbosa⁸; Marcelo José Jacob Rodrigues⁹; João Henrique De Oliveira Silva¹⁰; Débora Madeira Ferraz¹¹.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RS.68

RESUMO

Introdução: As cardiopatias congênitas são anomalias cardiovasculares presentes desde a vida intrauterina e são a terceira causa de óbito até 30 dias de vida. A ultrassonografia é essencial para identificar essas anomalias durante o pré-natal. Fatores de risco incluem diabetes materna e uso de drogas teratogênicas, mas 90% das malformações ocorrem sem fatores de risco conhecidos. Casos graves requerem cuidados especiais e planejamento do parto com possíveis intervenções cirúrgicas. **Objetivo:** Este estudo visa avaliar as malformações cardíacas, diagnósticos, tratamentos e fatores de risco. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura quantitativa e exploratória que emprega a estratégia PICo para coletar dados de bases como PubMed e LILACS entre os períodos de Março de 2024 à Junho de 2024. Utilizou-se os seguintes descritores: “saúde pediátrica”, “cardiopatias pediátricas”, “mortalidade infantil” e “tratamento”. Para tanto, seguiu-se os seguintes critérios de inclusão e exclusão, respectivamente: estudos em língua portuguesa, não duplicados e disponibilizados na íntegra e, posteriormente, os que possuíam disponibilidade apenas na língua inglesa, não exploravam a avaliação da toxicidade nos desfechos cardio-oncológico. **Resultados:** As cardiopatias fetais apresentam-se como anomalias que, embora não causem disfunção cardíaca durante o período intrauterino, podem levar a comprometimentos funcionais tardios. Entre essas, destacam-se a comunicação intraventricular, defeito do septo atrioventricular, comunicação interatrial e persistência do canal arterial, bem como malformações complexas cianogênicas e obstrutivas. Diagnósticos precoces via ecocardiografia fetal são essenciais para o planejamento de intervenções terapêuticas, que podem incluir tratamentos farmacológicos ou cirúrgicos ainda na vida intrauterina, visando reduzir a mortalidade e melhorar o prognóstico pós-natal. **Conclusão:** As cardiopatias fetais, embora muitas vezes assintomáticas durante o período intrauterino, podem levar a comprometimentos funcionais significativos após o nascimento. A utilização da ecocardiografia fetal como principal método de avaliação permite a identificação precoce de anomalias cardíacas, essencial para o planejamento de intervenções terapêuticas oportunas, sejam farmacológicas ou cirúrgicas. A gestão eficaz dessas condições exige uma abordagem multidisciplinar e personalizada, assegurando cuidados adequados durante a gestação, o parto e o período pós-natal. Este estudo reforça a necessidade de diretrizes clínicas robustas e de uma vigilância rigorosa para otimizar o cuidado de pacientes com

cardiopatas congênitas.

PALAVRAS-CHAVE: Cardiopatas. Saúde da criança. Congênitas.